

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMAS**



Ribeirão Preto

2018

SUMÁRIO

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1. NOSSA HISTÓRIA	6
2. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	8
3. INSERÇÃO REGIONAL	9
1.1 Características Demográficas	12
1.2 Emprego e Renda	13
1.3 Saúde	13
1.4 Educação	13
1.5 Economia.....	14
1.6 Setor de Tecnologia da Informação	14
4. DAS UNIDADES DO CENTRO UNIVERSITARIO MOURA LACERDA	15
a. Unidade I – Sede – Ribeirão Preto	15
b. Unidade II – Campus Ribeirão Preto	16
c. Unidade III – Campus Jaboticabal	16
PARTE II - DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	17
DADOS GERAIS DO CURSO	17
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
1.1. PRINCÍPIOS Norteadores	18
1.2. COntexto Educacional.....	19
1.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	19
1.4. Objetivos	20
Perfil do Egresso	21
1.5. Estrutura Curricular.....	23
1.7. Conteúdos Curriculares (Ementas e Bibliografias).....	27
1.8. Metodologia	61
1.9. Oferta regular de atividade pela própria IES.....	62
1.9.1. Simpósio de Produção Científica	63
1.9.2. Publicações	64
1.10. Apoio ao discente.....	64

1.11.	Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso	66
1.12.	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	67
1.12.1.	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	67
1.13.	Avaliação Institucional	69
1.14.	Organização e Controle Acadêmico	71
1.15.	Secretaria Geral.....	73
2.	DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	74
2.1.	Do Núcleo Docente Estruturante.....	74
2.2.	Atuação do Coordenador.....	75
2.2.1.	Titulação do Coordenador	76
2.2.2.	Regime de Trabalho do Coordenador.....	76
2.3.	Perfil do corpo docente	77
2.3.1.	Titulação do Corpo Docente.....	78
2.3.2.	Regime de Trabalho do corpo docente	78
2.3.3.	Relação de disciplinas ministradas por docentes.....	78
2.3.4.	Do Colegiado	78
2.4.	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	80
2.5.	Corpo Técnico Administrativo.....	81
3.	INFRAESTRUTURA	83
3.1.	INSTALAÇÕES GERAIS	83
1.1	Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	84
1.2	Laboratórios Específicos	85
1.3	Recursos Tecnológicos.....	87
1.4	Espaço de Informática na Biblioteca.....	87
1.5	Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores	87
1.6	Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios	87
1.7	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	88
1.8	Recursos Audiovisuais	89
1.9	Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão	89

1.10	Biblioteca	90
1.10.1	Espaço para Estudos	92
1.10.2	Política de Atualização do Acervo	92
1.10.3	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	93
1.10.4	Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) 94	
1.11	Acervo Bibliográfico	94
1.12	Recursos de Multimeios e Audiovisual	103
1.13	Normas e Procedimentos de Segurança.....	104
1.14	Equipamentos de Segurança	105
1.15	Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida (Decreto nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, Portaria 3284/03)	105
1.15.1	Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais ...	105

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Coordenador do Curso: **Prof. Me. José Ferreira de Souza Neto**

Endereço: Rua Padre Euclides, 995

Campos Elíseos, Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010

E-mail: coordti@mouralacerda.edu.br

1. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Commercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1.879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- cursos de graduação, Licenciaturas e Bacharelados, nas diversas áreas do conhecimento;
- cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação (Conceito 4)

- cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários são também oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

- Ensino Médio.

2. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O CentroUniversitário Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com a sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

- Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

Tem como Visão, ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de ensino superior, aquisição de conhecimento, valores, competência e habilidades necessárias aos futuros profissionais cidadãos.

A vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (bacharelados e licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes.

3. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M. Outras empresas de relevância nacional também estão presentes, tais como Ourofino e Santa Helena Alimentos.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um polo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6º posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28º posição em 2009 para a 20º posição em 2012 e para a 19º posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da

agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metalomecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guataporá, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferrobán, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como um dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2016 a população do município de Ribeirão Preto é de 654.893 habitantes, com densidade demográfica de 1.006 hab/Km²

grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total

A maior concentração etária da população está na faixa entre 30 a 34 anos de idade, representando 9,6% do total, seguida pela população de faixa etária entre 25 a 29 anos (9,2%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 14,50% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,51.

1.2 EMPREGO E RENDA

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.367,35, segundo dados do SEADE 2014. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.633,26, seguido pelo setor da indústria com R\$ 2.363,95 e da agricultura com R\$ 2.334,68.

1.3 SAÚDE

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

1.4 EDUCAÇÃO

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino

médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

1.5 ECONOMIA

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

1.6 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo Industrial de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública. O segmento de empreendedorismo

tecnológico também está presente na cidade, sendo representado pelas empresas SUPERA Parque de Inovação e Tecnologia e SEVNA Seed.

4. DAS UNIDADES DO CENTRO UNIVERSITARIO MOURA LACERDA

A. UNIDADE I – SEDE – RIBEIRÃO PRETO

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000 m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda vários Núcleos de Atendimento Comunitário, atendimento jurídico e financeiro; espaço destinado ao Programa de Mestrado em Educação, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca, mapoteca, teses, dissertações e monografias, catálogos e guias. Na Biblioteca

encontram-se disponibilizadas, também, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

B. UNIDADE II – CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000 m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 60 salas de aula, 02 salas de conferência, laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física e Moda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC, 02 laboratórios de informática, 01 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

C. UNIDADE III – CAMPUS JABOTICABAL

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 /0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II - DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

DADOS GERAIS DO CURSO

Curso	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Atos Legais:	Resolução CONSU – C.U.M.L.
Autorização:	Resolução CEPEX 01/2011
Reconhecimento:	Portaria MEC nº 876 de 12 de novembro de 2015
Turno de Funcionamento:	Noturno
Vagas:	100 vagas anuais
Regime:	Semestral
Tempo de Integralização:	Normal: 2 anos e meio Máximo: 5 anos
Carga Horária Total:	2.030 horas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

- a) Autonomia Institucional: o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96), o que possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- c) Associação entre teoria e prática: eixo norteador do processo ensino-aprendizagem, contemplando a ação e reflexão – raciocínio investigativo.
- d) Ética pessoal e profissional: as competências de natureza ética-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- e) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico: a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso são realizados pelo Coordenador junto com o NDE, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo quando necessário, visando atender as mudanças do cenário atual, além da melhoria do Curso.
- f) Abordagem interdisciplinar do conhecimento: a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.
- g) Indissociabilidade teoria-prática: teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a ação–reflexão–ação leva à verdadeira práxis da profissão; a indissociabilidade teoria-prática se dá por meio da prática como componente curricular, do projeto supervisionado e pelas práticas existentes no trabalho de conclusão de curso.

1.2. CONTEXTO EDUCACIONAL

Ribeirão Preto tem população estimada em 654.893 habitantes, constituindo-se em uma atrativa região para atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, além de um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do País, destacando-se como uma das principais cidades em relação à geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A região apresenta excelentes indicadores econômicos e sociais, com uma estrutura diversificada, onde se destacam o desempenho da agricultura, a força da agroindústria na produção de açúcar e álcool, o amplo complexo agroindustrial, além de vários outros setores industriais.

O desenvolvimento da região é intenso e, para acompanhar este processo, há uma crescente exigência do mercado, quanto à qualificação pessoal hoje, atuante, e de necessidades futuras de mão de obra, o que acarreta uma demanda crescente por vagas em cursos superiores.

O Centro Universitário Moura Lacerda, seguindo as políticas traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e participando do desenvolvimento cultural, educacional e socioeconômico de Ribeirão Preto e região, oferece cursos de nível superior, como resposta às demandas da sua comunidade.

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas vem atender à demanda por profissional especializado, com conhecimento técnico de nível superior, na área de Tecnologia da Informação, compreendendo uma forma de contribuir com o ambiente empresarial por meio da formação de novos profissionais para o mercado.

1.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O projeto do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se apresenta com a preocupação de refletir concretamente as políticas e objetivos descritos nos projetos das instâncias superiores da Instituição.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar a perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução bem como, a aplicação concreta das Políticas Institucionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas teve como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional, buscando guardar forte vínculo com a missão, a vocação, as Políticas Institucionais e, os objetivos da Instituição.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações da Educação superior; procura-se integrar corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantêm-se programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna da Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

O Centro Universitário também tem dentro dos seus objetivos gerais, a participação ativa na comunidade. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais tem-se realizado através da prestação de serviços e de atividades de extensão.

Outro aspecto desses projetos é o de atender às políticas institucionais de inclusão e responsabilidade social, no sentido de proporcionar o enfrentamento de importantes questões de interesse da comunidade, provendo ações em parcerias com entidades comunitárias; ações de cunho social como o Natal solidário; empregabilidade à deficientes em condições de sociabilidade; oferecimento de cursos de extensão em Libras à comunidade.

1.4. OBJETIVOS

O tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua no gerenciamento da área de tecnologia da informação por meio da análise dos ambientes informatizados e

decisões inteligentes sobre os recursos de infraestrutura física (hardware) e lógica (software) destinados aos setores corporativos que necessitam de soluções computacionais. O profissional desenvolve a habilidade de planejar, desenvolver e implementar redes de computadores, sistemas de informação, banco de dados, além de gerenciar os recursos humanos. A análise e gerenciamento de contratos com fornecedores na área de tecnologia da informação também é de sua responsabilidade. Todas essas atividades são realizadas em conformidade com os objetivos, indicadores e o planejamento estratégico da organização que o mesmo representa.

Sendo este capaz de:

- Gerenciar adequadamente a área de TI;
- Buscar soluções inteligentes para a empresa;
- Planejar e projetar a rede de computadores;
- Planejar e projetar os sistemas de segurança da informação;
- Entender e projetar os bancos de dados para os sistemas de informação da organização no qual estiver inserido;
- Projetar sistemas corporativos, de gerenciamento de relações com clientes; integrar questões tecnológicas relacionadas com informática e as áreas de gestão administrativa da empresa;
- Avaliar e implementar mudanças tecnológicas por conta de fusão entre empresas.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui uma sólida formação técnica, científica e profissional geral, que o capacita a absorver e desenvolver novas tecnologias em processos de inovação tecnológica, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais.

Visando atender às dinâmicas condições desse perfil profissional, a matriz curricular permite que o aluno desenvolva durante a sua formação, de acordo com a

Resolução CNE/CP nº 3/2002, e com o disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, as seguintes competências e habilidades para o pleno exercício de suas atividades profissionais:

- Capacidade de planejar, supervisionar, elaborar, coordenar e executar projetos e serviços em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, avaliando-os criticamente;

- Capacidade de supervisionar a operação e manutenção de sistemas, avaliando-os criticamente;

- Capacidade de aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, instrumentais e tecnológicos;

- Domínio de Tecnologias de Informação e de outras ferramentas tecnológicas para o exercício da prática profissional, com capacidade para desenvolver e utilizar novas ferramentas e técnicas;

- Formular e resolver problemas, identificando as variáveis envolvidas e concebendo e utilizando modelos de investigação científica;

- Atuar em equipes multidisciplinares;

- Compreender e aplicar à ética e responsabilidade profissionais;

- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deverá atuar com eficácia e eficiência, ser capacitado nas diferentes áreas da administração e tecnologia da informação, bem como na gerência e desenvolvimento de empreendimentos e negócios. Esses profissionais serão capazes de:

- Ser empreendedores;

- Enfrentar, com determinação e liderança as diversas situações de mercado, com iniciativa para interferir na realidade, transformando-a, antecipando-se aos fatos ou adaptando-o às tendências;

- Tomar decisões e definir estratégias, ser competente para lidar e estabelecer vantagens competitivas num mercado globalizado;

- Compreender as mudanças e tomar decisões condizentes com as mais variadas formas de gestão empresarial.

Ao longo do curso são desenvolvidas habilidades para que o egresso conquiste:

- Capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações;
- Aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional;
- Domínio das atividades específicas e conexas;
- Competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações.

1.5. ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em profunda consonância com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE / CP nº 3/2002), e com o disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, foi construído de forma a valorizar o processo participativo de construção do conhecimento.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Moura Lacerda totaliza, em sua estrutura curricular 2.030 horas, das quais 2.000 horas constituem disciplinas e 30 horas em disciplina optativa.

Na sua prática, o currículo proposto assegura a formação de um profissional dotado de competências e habilidades, com uma visão humanística, que o torna apto a desenvolver ações e resultados voltados às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical, que possibilita aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas, e horizontal, permitindo ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e coerente com as diretrizes curriculares nacionais.

O currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino de modo a capacitar o seu alunado de acordo com o perfil do egresso pretendido para o curso.

Ao longo dos períodos, as disciplinas encontram um eixo de atuação que integra os objetivos de cada uma na construção do conhecimento do aluno.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, visa capacitar os alunos para tais habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá uma boa atuação no mercado de trabalho.

A disciplina “**Libras – Língua Brasileira de Sinais**”, é componente curricular optativo, no curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos (40 aulas), no 4º período do curso.

O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas, a Instituição inseriu gradativamente a disciplina ao mesmo tempo, em que, nos Bacharelados e posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, foi facultado aos estudantes a matrícula na disciplina de Libras, oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização *Lato-Sensu* de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização *Lato-Sensu*, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

O conteúdo relativo às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004), são tratados na disciplina de Gestão Corporativa, uma vez que a discussão das relações humanas permeia o sentido e a sociabilidade das diferenças que num sistema corporativo deve, acima de tudo, conviver com respeito e urbanidade com a diversidade contemporânea. Ainda, de maneira

transversal no curso, esses conceitos são abordados por meio de eventos, palestras, semanas acadêmicas, conforme orienta a legislação em vigor e atestam os registros visuais do curso.

As **Políticas de Educação Ambiental** são tratadas de forma transversal, por meio de atividades extra sala como, palestras, congressos e demais práticas de acordo com o eixo tecnológico no qual o curso está inserido. Além disso, na disciplina Governança e Gestão de TI (4º período) há um tópico exclusivo para as questões da TI Verde as quais estão relacionadas com políticas ambientais nas empresas de TI.

Os **Direitos Humanos** são abordados também de maneira transversal em várias atividades como palestras e práticas de acordo com o eixo tecnológico do curso e também de uma maneira especial na disciplina Direito Empresarial (2º período).

1.6. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES DE ESTUDO - MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO		
Componentes Curriculares	Créditos	Carga horária
Gestão da Segurança da Informação	2	30
Infraestrutura de TI	2	30
Lógica de Programação	4	60
Análise de Sistemas	4	60
Comunicação Empresarial	2	30
Gestão Corporativa	4	60
Projeto Interdisciplinar I	2	130
Total	20	400
2º PERÍODO		
Banco de Dados I	4	60
Redes de Computadores	2	30
Linguagem de Programação	4	60
Estruturas de Dados	4	60
Direito Empresarial	2	30
Marketing Digital	2	30

Projeto Interdisciplinar II	2	130
Total	20	400
3º PERÍODO		
Banco de Dados II	4	60
Desenvolvimento Web I	4	60
Engenharia e Modelagem de Software	4	60
Auditoria e Testes de Software	2	30
Gestão de Projetos	2	30
Empreendedorismo	2	30
Projeto Interdisciplinar III	2	130
Total	20	400
4º PERÍODO		
Modelagem de Processos de Negócios	4	60
Desenvolvimento Web II	4	60
Desenvolvimento Móvel I	4	60
Governança e Gestão de TI	2	30
Tópicos Especiais	4	60
Projeto Interdisciplinar IV	2	130
Total	20 (22)	400 (430)
5º PERÍODO		
Gerenciamento de Banco de Dados	4	60
Desenvolvimento Web II	4	60
Desenvolvimento Móvel II	4	60
Metodologias de Desenvolvimento Ágil	2	30
Tópicos Avançados	4	60
Projeto Interdisciplinar V	2	130
Total	20	400

QUADRO RESUMO	HORA AULA
Componentes Curriculares - Disciplinas	2.000
Libras – Língua Brasileira de Sinais	30
Carga Horária Total do Curso	2.030

1.7. CONTEÚDOS CURRICULARES (EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS)

1º Período

Gestão da Segurança da Informação

Ementa

Introdução à segurança da informação. Apresentação de ameaças, riscos, vulnerabilidades, falha e desastres relacionados à área de tecnologia da informação. Gestão das empresas e do departamento de TI para evitar qualquer ameaça. Processos críticos de TI. Análise de risco e grau de exposição a falha e desastre. Segurança de informação em sistemas e hardware, além de engenharia social. Contextualização sobre os padrões ISO 15408, 17799 e 27000. Lei Sarbanes Oxley e sua relação com a tecnologia da informação.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1997.

JÚNIOR, J. H. T. Redes de Computadores: Serviços, Administração e Segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.

SOUSA, L. B. Redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

Bibliografia Complementar

GIL, A. L. Segurança em informática. São Paulo: Atlas, 1999.

FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações de redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

DANTAS, M. Tecnologias de redes de comunicação e computadores. São Paulo: Axcel Books, 2002.

SOUSA, L. B. Redes de computadores – dados, voz e imagem. São Paulo: Erica, 2002.

TEIXEIRA JUNIOR, J. H. Redes de computadores: serviços, administração e segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.

Infraestrutura de TI

Ementa

Introdução à infraestrutura presente na área de tecnologia da informação. Redes de computadores e sua importância para as organizações, equipamentos como hubs e repetidores, switches, roteadores, servidores e demais equipamentos. Software, virtualização, computação em nuvem como soluções para a gestão da área de TI. Cabeamento de redes, controle de acesso aos sistemas computacionais e ciclo de vida dos equipamentos que fazem parte de uma rede de computadores.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1997.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2001.

COMER, D. E. Redes de computadores e internet. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PARHAMI, Behrooz. Arquitetura de Computadores. McGraw-Hill Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

SOUSA, L. B. Redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações de redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

DANTAS, M. Tecnologias de redes de comunicação e computadores. São Paulo: Axcel Books, 2002.

SOUSA, L. B. Redes de computadores – dados, voz e imagem. São Paulo: Erica, 2002.

TEIXEIRA JUNIOR, J. H. Redes de computadores: serviços, administração e segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.

Lógica de Programação

Ementa

Utilizar a técnica de algoritmo para resolução de problemas práticos por meio da aplicação de lógica de programação no processo de criação de softwares. Utilização da linguagem de programação Java para a criação dos programas. Componentes básicos, estruturas condicionais e estruturas de repetição. Modularizar um software na busca de otimização e reutilização de códigos. Tratamento de erros a fim de construir softwares a prova de erros. Testar os softwares desenvolvidos para garantir qualidade.

Bibliografia Básica

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V.; GOMES, A. F. Fundamentos da Programação de Computadores. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

DEITEL, H.M. Java: Como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HORSTMANN, C. S. Core Java 2 – Fundamentos. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar

DAVIS, S. R. Aprenda Java agora. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FARRER, H.; BECKER, C. G.; FARIA, E. C. Algoritmos Estruturados. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

FORBELLONE, A. L. V. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. São Paulo: Makron Books, 2000.

MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 2000.

MONTGOMERY, S. L. Building object-oriented software. New York: McGraw-Hill, 1998.

Análise de Sistemas

Ementa

Introdução à análise de sistemas. Ciclo de desenvolvimento de um sistema de informação. Abordagens tecnológica, sócio-organizacional e sócio-tecnológica, tipos de informação e tipos de sistemas de informação. Importância em entender as necessidades do cliente quanto ao sistema de informação correto que atenda seu negócio. Prática da coleta de dados. Técnicas de levantamento de requisitos junto aos clientes. Prototipação de sistemas. Importância do relacionamento com o cliente e usuários. Uso de sistemas de informação para identificação de suas particularidades, diferenças e semelhanças.

Bibliografia Básica

LAUDON, LAUDON, Sistemas de Informações Gerenciais, 5ª edição, 2004.

O'BRIEN, Sistemas de Informação - E as Decisões Gerenciais na Era da Internet, 3ª edição, 2011.

BATISTA, E. O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

Mülber, Ana Luisa, Fundamentos para sistemas de informação, 2ª ed. Revista e atualizada, Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de., Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias Táticas Operacionais. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

RODRIGUES BIO, Sistemas de Informação – Um enfoque gerencial, 5ª edição, 2008.

REZENDE, D. A. Engenharia de software e sistemas de informações. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

WEINBERG, G. M. Software com qualidade: pensando e idealizando sistemas. São Paulo: Makron Books, 1993.

Comunicação Empresarial

Ementa

Conceito de comunicação empresarial. Breve histórico da comunicação. Elementos da comunicação. A questão do ruído e da redundância. Questões de sintaxe, de semântica e de pragmática. Alguns modelos de comunicação organizacional (Taylorismo, Fordismo). Estudos de alguns teóricos da comunicação. Funções da linguagem e os mecanismos de persuasão e eficácia. Texto e discurso. Redação empresarial: estrutura, características, objetivos e ponto de vista. Correspondências e documentos empresariais. Coesão e coerência no texto empresarial. Norma culta e construção textual.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ªed., ver. ampl. e atual. Conforme o novo acordo Ortográfico, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P..Lições de texto: leitura e redação. São Paulo Ed. Ática, 2007.

PIGNATARI, D. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo, ed. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, V. T. de. O verbal e o não verbal. São Paulo, UNESP, 2004.

BACCEGA, M. A. Palavra e discurso - literatura e História. São Paulo, Ed. Ática, 2000.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva. São Paulo, Ed. Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. , São Paulo, Ed. UNESP, 2000.

Gestão corporativa

Introdução aos conceitos de administração, funções de planejamento, organização e coordenação, influencição (liderança), fundamentação de controle e levantamento de novas teorias em formação.

Bibliografia Básica

BATEMAN, T. S., SCOTT, A. Administração: Construindo Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. R.J. Campus, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. SP: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

MONTANA, P. J. Administração. São Paulo. Saraiva, 1998.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral de Administração. Vol.1. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P.F. Introdução à Administração. S.P: Pioneira Thomson, 2002.

OECH, Roger V. Um toc na cuca. São Paulo: Cultura, 1988.

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo. Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Projeto Interdisciplinar I

Ementa

Definição e orientação de um tema a ser escolhido para desenvolvimento evolutivo e incremental, baseado em informações de tecnologia da informação (projeto), e aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas do curso referente ao semestre atual, encaminhando a reflexão prática nas áreas de software, gestão, infraestrutura, segurança, entre outros. Além de auxiliar os alunos no aperfeiçoamento técnico de projetos tecnológicos. Definição da ideia a ser desenvolvida como um projeto, que será evoluído ao longo do curso. O desenvolvimento da documentação do projeto deve seguir as normas da ABNT e respeitando questões de autoria, evitando o plágio. Planejamento do projeto por meio do seguinte conjunto de informações: apresentação, motivação, objetivo, ideias ou projetos semelhantes, funcionalidades técnicas, interdisciplinaridade, expectativas e título para o projeto.

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 396p

MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 248p.

RABECHINI JUNIOR, R. O Gerente de Projetos na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.

KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo; Saraiva, 2010.

XAVIER, Carlos Magno da S.. Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2011. 260 p.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. São Paulo: Atlas, 1996. 288p.

2º Período

Banco de Dados I

Ementa

Fundamentos de bancos de dados. Projeto de dados conceitual e lógico. Modelo Entidade-Relacionamento (MER), Modelo Relacional, Diagrama Entidade-Relacionamento (DER). Normalização: formas normais. Álgebra Relacional e Conceitos de SQL. Funções de um SGBD. Linguagem de banco de dados SQL.

Bibliografia Básica

SILBERSCHATZ, A. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Makron Books, 1989.

HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Sagra, 2000.

GRAVES, M. Projeto de Banco de Dados com XML. São Paulo: Pearson, 2003.

Bibliografia Complementar

SILVA, L. C. Banco de dados para web. São Paulo: Erica, 2001.

DATE, C. J. Banco de dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6e. São Paulo: Pearson, 2011.

MEDEIROS, L. F. Banco de Dados – Princípios e Prática. 3. ed. São Paulo: Editora Intersaberes, 2005.

MACHADO, F. N. R. Banco de Dados – Projeto e Implementação. 2 ed. São Paulo: Érica, 2011.

Redes de Computadores

Ementa

Noções básicas de redes de computadores. Meios físicos e de transmissão para comunicação entre computadores de forma física e sem fio. Protocolos de comunicação de rede. Tecnologias de redes. Camadas de redes.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1997.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2001.

COMER, D. E. Redes de computadores e internet. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

SOUSA, L. B. Redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações de redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

DANTAS, M. Tecnologias de redes de comunicação e computadores. São Paulo: Axcel Books, 2002.

TEIXEIRA JUNIOR, J. H. Redes de computadores: serviços, administração e segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.

SOUSA, L. B. Redes de computadores – dados, voz e imagem. São Paulo: Erica, 2002.

Linguagem de Programação

Ementa

Utilizar a linguagem de programação Java para o desenvolvimento de programas e softwares práticos. Abordagem do conceito sobre orientação a objetos, com ênfase em suas quatro principais características: classes, métodos, objetos e atributos. Métodos de acesso (set e get) e modificadores de acesso (public, private e protected). Modularização de código, por meio de métodos, com o propósito de otimização e reutilização de partes do código. Tratamento de erros (exceções). Sobrecarga de métodos e utilização de herança e interfaces. Programação de software utilizando interface gráfica. Armazenamento e manipulação de dados por meio de um SGBD (sistema gerenciador de banco de dados).

Bibliografia Básica

DEITEL, P.; DEITEL, H. JAVA – Como Programar. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação Orientada a Objetos com Java. 4 ed. São Paulo: Pearson, 209.

FRANKLINT, K. Java EE5 – Guia Prático. 2 ed. São Paulo: Érica, 2011.

Bibliografia Complementar:

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

HORSTMANN, C. S. Core Java 2 – Fundamentos. São Paulo: Makron Books, 2001.

ORACLE. Creating a GUI With JFC/Swing. Disponível em: <http://docs.oracle.com/javase/tutorial/uiswing/>. Acesso em : 17/08/2016.

MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 2000.

Estruturas de Dados

Ementa

Abordagem do desenvolvimento de software por meio das estruturas de dados e análise de algoritmos. Descrever algoritmos de ordenação, bem como implementá-los e analisar o funcionamento e comportamento de cada um deles. Estruturas de dados lineares, tais como: listas, filas e pilhas; assim como estruturas de dados não lineares: tabela hashing e árvores. Descrever, implementar e analisar programas baseados em estruturas lineares e não-lineares. Utilização de ponteiros. Utilização da linguagem de programação Java.

Bibliografia Básica

SZWARTZ, J. L. Estrutura de dados e seus algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

LAFORE, R. Aprenda em 24 horas estrutura de dados e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FORBELLONE, A. L. V. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DAN SWAIT JR, J. Fundamentos computacionais, algoritmos e estruturas de dados. São Paulo: Makron Books, 1991.

MORRIS, J. Programming Languages and Data Structures. Disponível em: <<https://www.cs.auckland.ac.nz/software/AlgAnim/plds210.html>>. Acesso em: 17/08/2016.

FARRER, H.; BECKER, C. G.; FARIA, E. C. Algoritmos Estruturados. Rio de Janeiro: LTC, 1999

MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 2000.

Direito Empresarial

Ementa

Noções Gerais e Introdutórias de Direito Empresarial. O Empresário. Sociedade Empresarial. Nome empresarial e estabelecimento empresarial. Títulos de crédito. Falência e Recuperação de Empresas e Direitos Humanos no Brasil.

Bibliografia Básica

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, Francisco. Curso de Direito Comercial. Rio de Janeiro. Forense, 2011.

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial, vol. I. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

DOWER, Nelson G. Bassil. Direito Empresarial simplificado. São Paulo. Nelpa, 2004.

FAZZIO JR. Waldo. A Lei de Falência e Concordatas Comentada. São Paulo: Atlas, 2003.

MAMEDE, G. Manual de Direito Empresarial. São Paulo. Atlas, 2007.

PAES, Paulo E. Tavares. Direito Empresarial: estudos e pareceres. São Paulo. Atlas, 2001.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Saraiva. 2006.

Marketing Digital

Ementa

Abordagem da comunicação frente às novas mídias digitais e as exigências da sociedade do conhecimento: tendências e oportunidades. Processo de convergência digital e a internet como mídia. A cultura digital, a gestão da informação e os sistemas de representação, gestão de conteúdos e de conhecimento e interfaces baseados no contexto e na semântica, incluindo sistemas cognitivos, bem como ferramentas de criação, organização, navegação, recuperação, partilha, preservação e difusão de plataformas digitais. Estratégias de Marketing Digital: ações táticas e operacionais, tecnologias e plataformas. Marketing de conteúdo. Marketing Viral. Monitoramento e medição de marcas e mídias. Comunicação corporativa mediada por ferramentas digitais: blogs, correio eletrônico, site, mídias sociais, redes sociais e textos digitais colaborativos. Ferramentas de comunicação corporativa e marketing na Web (AdWords, AdSense, Trends, Analytics) utilizando diferentes plataformas tecnológicas. Tendências do marketing digital. Web 2.0.

Bibliografia Básica

TORRES, Cláudio. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec Editora, 2009.
GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

Bibliografia Complementar

VAZ, Conrado. Google marketing. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
STERNE, Jim. Métricas em mídias sociais: Como medir e otimizar seus investimentos em Marketing. São Paulo: Nobel, 2012.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2014.
KOTLER, Philip.; KARTAJAYA, Hermawan.; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0 – As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro, Campus, 2010.
LONGO, Walter. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

Projeto Interdisciplinar 2

Ementa

Evolução do ambiente tecnológico para atender a proposta apresentada no projeto. Identificação de sistemas de gestão, consideração de equipamentos para montagem de redes de computadores e gestão de recursos em geral: hardware, software, banco de dados, pessoas, finanças, entre outros aplicadas ao desenvolvimento do projeto, questões relacionadas as questões legais do direito aplicadas à tecnologia e empresas em geral. Proposta de plano de marketing digital para divulgação da proposta do projeto. O projeto deve considerar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas do curso no semestre atual, promovendo assim a interdisciplinaridade, associados às novas tecnologias de informações, encaminhando a reflexão prática para a área referente ao curso no aperfeiçoamento técnico de projetos. O desenvolvimento da documentação do projeto deve seguir as normas da ABNT e respeitando questões de autoria, evitando o plágio.

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 396p
MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 248p.
RABECHINI JUNIOR, R. O Gerente de Projetos na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.
KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo; Saraiva, 2010.
XAVIER, Carlos Magno da S.. Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2011. 260 p.
WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. São Paulo: Atlas, 1996. 288p.

3º Período

Banco de Dados II

Ementa

Apresentação de conceitos avançados de bancos de dados. Linguagem de banco de dados SQL por meio de comandos de manipulação de dados, de definição de dados, de controle de dados. Objetos de banco de dados: packages, procedures, funções, triggers e views. Funções de linhas simples e de agrupamento de dados, além de comandos especiais.

Bibliografia Básica

SILBERSCHATZ, A. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Makron Books, 1989.
HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Sagra, 2000.
GRAVES, M. Projeto de Banco de Dados com XML. São Paulo: Pearson, 2003.

Bibliografia Complementar

SILVA, L. C. Banco de dados para web. São Paulo: Erica, 2001.
DATE, C. J. Banco de dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6e. São Paulo: Pearson, 2011.
MEDEIROS, L. F. Banco de Dados – Princípios e Prática. 3. ed. São Paulo: Editora Intersaberes, 2005.
MACHADO, F. N. R. Banco de Dados – Projeto e Implementação. 2 ed. São Paulo: Érica, 2011.

Desenvolvimento Web I

Ementa

Aplicar a técnica de desenvolvimento de softwares destinados à WEB por meio do modelo MVC e linguagem C#. Linguagem de estruturação HTML e folha de estilos em cascata com CSS. Programação orientada à objetos, criação de páginas web, configuração de servidores web para funcionamento de aplicações no mesmo ambiente. Acesso a banco de dados.

Bibliografia Básica

CARDOSO, C. HTML 4. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999.

Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. HTML Passo a Passo Lite. São Paulo: Makron Books, 1999.

Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. Javascript Passo a Passo Lite. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. HTML Training. Disponível em: <http://www.w3.org/community/webed/wiki/HTML/Training>. Acesso em: 17/08/2016.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Learning CSS. Disponível em: <http://www.w3.org/Style/CSS/learning>. Acesso em: 17/08/2016.

W3SCHOOLS. HTML5 Introduction. Disponível em: http://www.w3schools.com/html/html5_intro.asp. Acesso em: 17/08/2016.

MICROSOFT. Guia de Programação em C#. <https://docs.microsoft.com/pt-br/dotnet/csharp/programming-guide/>. Acesso em 11/10/2016.

TROELSEN, A. Profissional e a Plataforma C# .Net. São Paulo: Alta Books, 2013

Engenharia e Modelagem de Software

Ementa

Contexto sobre engenharia de software e seu papel fundamental no processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos de software e sua aplicação em diferentes cenários empresariais. Análise sobre a melhor metodologia de engenharia de software para documentação dos requisitos. Modelagem de processos destinados à construção de software. Contexto sobre a linguagem de modelagem unificada (UML) e seus principais diagramas (caso de uso, atividades, sequência, classe, objeto, estado).

Bibliografia Básica

BOOCH, G. UML: Guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PAULA FILHO, W. P. Engenharia de software: Fundamentos, métodos e padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. São Paulo: Makron Books, 1995.

Bibliografia Complementar

FURLAN, J. D. Modelagem de Objetos Através da UML. São Paulo, Makron Books, 1998.

LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos. Porto Alegre, Bookman, 2000.

PAGE-JONES, M. Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML. São Paulo, Makron Books 2001

JACOBSON, I. Object-Oriented Software Engineering: A Use Case Driven Approach. Addison-Wesley, 1998.

REZENDE, D. A. Engenharia de software e sistemas de informações. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

Auditoria e Testes de Software

Ementa

Contexto sobre auditoria e testes de software como premissas fundamentais para o alcance da qualidade em software. Critérios e evidências de auditoria, tipos de testes e suas especificidades, planos de testes

Bibliografia Básica

PAULA FILHO, W. P. Engenharia de software : fundamentos , métodos e padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. São Paulo: Makron Books, 1995.

REZENDE, D. A. Engenharia de software e sistemas de informações. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

Bibliografia Complementar

GHEZZI, C. Fundamentals of software engineering. New Jersey: Prentice Hall, 1991.

FOURNIER, R. Guia prático para o desenvolvimento e manutenção de sistemas estruturados. São Paulo: Makron Books, 1994.

ALENCAR, D. C. Modelagem e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

WEINBERG, G. M. Software com qualidade: pensando e idealizando sistemas. São Paulo: Makron Books, 1993.

DEMARCO, T. Controle de projetos de software: gerenciamento, avaliação e estimativa. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Gestão de projetos

Ementa

Apresentação dos fundamentos sobre gestão de projetos e suas principais características e áreas de conhecimento. Metodologias e conceitos aplicados à gestão de projetos, grupo de processos e planos de gerenciamento de cada uma das áreas de conhecimento. Conhecer o PMBOK e suas orientações.

Bibliografia Básica

XAVIER, C. M. S. Gerenciamento de projetos. São Paulo: Saraiva, 2011

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr, R. Gerenciamento de projetos na prática. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2009.

CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2012.

PAULA FILHO, W. P. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BARCAUI, André. PMO Escritório de Projetos, Programas e Portfólio na prática. Rio de Janeiro: Brasport 2012.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. A Guide to the Project Management Body of Knowledge – PMBOK® Guide 2000 Edition, Pennsylvania-USA 2000.

Empreendedorismo

Ementa

Conceituando o empreendedorismo, desenvolvimento da atividade empreendedora, descobrindo as oportunidades, definição de plano de negócios, levantamento de recursos disponíveis e, aprofundamento de assessorias e questões legais.

Bibliografia Básica

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual do empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor. Fundamentos da Iniciativa Empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo. Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo – Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

OECH, Roger V. Um toc na cuca. São Paulo: Cultura, 1988.

SALIM, Cesar S. Construindo planos de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Projeto Interdisciplinar III

Ementa

Estruturação do ambiente tecnológico para atender a proposta apresentada. Modelagem de processos e de sistemas quando aplicável, consideração dos serviços de TI aplicadas à ideia a ser desenvolvida, questões de engenharia de software e modelagem utilizando UML, BPMN ou outra técnica. Proposta financeira relacionada ao projeto, com ROI, VPL e outra técnica aplicável, revisão e atualização do cronograma e escopo a serem seguidos e entregues e aplicação de inteligência empresarial quando aplicável. Relação da ideia com empreendedorismo e startups. O projeto deve considerar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas do curso no semestre atual, promovendo assim a interdisciplinaridade, associados às novas tecnologias de informações, encaminhando a reflexão prática para a área de análise e desenvolvimento de sistemas e no aperfeiçoamento técnico de projetos de sistemas. Planejamento do projeto por meio de técnicas de Gestão de Projetos (escopo, cronograma, riscos, custo e qualidade).

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 396p
MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 248p.
RABECHINI JUNIOR, R. O Gerente de Projetos na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.
KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo; Saraiva, 2010.
XAVIER, Carlos Magno da S.. Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2011. 260 p.
WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. São Paulo: Atlas, 1996. 288p.

4º Período

Modelagem de Processos de Negócios

Ementa

Objetivos e benefícios da modelagem de negócio. A modelagem de negócio no ciclo de vida de software e dos processos organizacionais. Principais notações de modelagem. Entidades e agentes de negócio. Realização de processos de negócio. Introdução à modelagem de negócio com BPMN. Objetos de fluxo: Atividades, eventos, caminhos. Partições e raias. Artefatos: Objetos de dados, grupos e anotações. Identificação de requisitos de software e de recursos de infraestrutura de TI a partir do modelo de negócio. Modelagem de negócio voltada para a definição de fluxos de trabalho em sistemas de workflow, e fluxos de trabalhos para quaisquer áreas ou processos, inclusive considerando o cenário atual e futuro de um processo de negócio. Mapeamento do modelo de negócio para notações de execução.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.

CRUZ, T. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 2013.

O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet, São Paulo. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

LAUDON, K. C. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2013

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 496 p.

SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. Sistemas ERP no Brasil. São Paulo: Atlas. 2011.

ROSSETI, J. P.; ANDRADE, A. Governança Corporativa – Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. São Paulo, Atlas, 7ª Ed., 2014.

MANOEL, S. S. Governança de Segurança da Informação - Como Criar Oportunidades Para o Seu Negócio. Brasport, 2014.

Desenvolvimento Web II

Ementa

Programação do lado servidor (C#); Programação do lado cliente (JavaScript/jQuery); Folha de Estilos em Cascata (CSS); Programação Orientada a Objetos; Criação e gerenciamento de websites (ISS); Frameworks Web (MVC); Frameworks ORM (Entity Framework); Comércio eletrônico e segurança; Otimização de códigos; Ferramentas de versionamento e armazenamento de código fonte (SVN/TFS); Documento de requisitos, análises e estimativas para sistemas Web.

Bibliografia Básica

SHEPERD, G. ASP.NET 3.5 – Passo a Passo. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

SANCHEZ, F., ALTHMANN, M. F. Desenvolvimento web com ASP.NET MVC. 1 ed. São Paulo: Casa do Código, 2014.

TERUAL, E. C. Web Total – Desenvolva Sites com Tecnologias de Uso Livre. 1 ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

LOTAR, A. Programando com Asp.Net Mvc - Aprenda a Desenvolver Aplicações Web Utilizando a Arquitetura MVC. São Paulo: Novatec, 2011.

TROELSEN, A. Profissional e a Plataforma C# .Net. São Paulo: Alta Books, 2013

ROBBINS, J. N. HTML & XHTML – Guia de Bolso. São Paulo: Alta Books, 2008.

MANZANO, A. L. N. G., MANZANO, M. I. N. G. Internet – Guia de Orientação. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

MICROSOFT. Guia de Programação em C#. <https://docs.microsoft.com/pt-br/dotnet/csharp/programming-guide/>. Acesso em 11/10/2016.

Desenvolvimento Móvel I

Ementa

Utilizar a plataforma Android no desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis baseada na linguagem de programação Java e utilizando IDE com recursos de produtividade no desenvolvimento. Utilizando os recursos básicos para desenvolvimento de interfaces de interação com os usuários de dispositivos móveis que utilizem Android como Sistema Operacional. Apresentar as diferentes ferramentas disponíveis para desenvolvimento móvel, diferenciando entre as que se utilizam de blocos ou código para o desenvolvimento de aplicativos. Configuração do ambiente de desenvolvimento, interfaces gráficas, conceitos e armazenamento do projeto. Fazer uso de funcionalidades como layouts, widgets e intents.

Bibliografia Básica

LECHETA, Ricardo R. Google Android para Tablets. Novatec: São Paulo, 2012.
MUCHOW, J. W. Core J2ME: Tecnologia e MIDP. Makron Books: São Paulo, 2004.
SILBERSCHATZ, A. Sistemas operacionais com Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

LECHETA, Ricardo R. Google Android: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2a Ed. Novatec: São Paulo, 2010.
WHIE, J. P. Java 2 microedition. Manning Publications, 2002.
CORNELL, Gary. Core Java2 – Fundamentos. Alta Books: São Paulo, 2005.
HALL, M. Android Programming Tutorials. Disponível em:
<http://www.coreservlets.com/android-tutorial/>. Acesso em 17/08/2016.
Android. The Android Guide. Disponível em:
<https://developer.android.com/guide/index.html>. Acesso em 17/08/2016.

Governança e Gestão de TI

Ementa

Planejamento estratégico e o alinhamento entre o negócio e o uso da TI. Balanced Scorecard do negócio e de TI. Planejamento de sistemas e da infra-estrutura de TI. Governança corporativa e governança de TI. Frameworks de melhores práticas em TI (COBIT, ITIL, NBR-ISO/IEC 17799 e 27001 etc.). Catálogo de serviços de TI e acordo de níveis de serviço (SLA). Custos de TI. Segurança em TI. Auditoria de Sistemas.

Bibliografia Básica

WEILL, P e ROSS, J W. Governança de TI – Tecnologia da Informação. M. Books do Brasil 2006.

ITIL. Guia de Implantação. Campus Elsevier, 1ª Ed., 2012.

SOUZA, J. Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação. Ciência Moderna, 2015.

Bibliografia Complementar

BOAR, Bernard. Tecnologia da informação: a arte do planejamento estratégico. São Paulo: Berkeley, 2002.

WALTON, Richard E. Tecnologia de informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1993. 215p. 215 Pag.

MOLINARO, L. F. R.; RAMOS, K. H. C. Gestão de Tecnologia da Informação: governança de TI. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROSSETI, J. P.; ANDRADE, A. Governança Corporativa – Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. São Paulo, Atlas, 7ª Ed., 2014.

MANOEL, S. S. Governança de Segurança da Informação - Como Criar Oportunidades Para o Seu Negócio. Brasport, 2014.

Tópicos Especiais

Ementa

Noções básicas de redes de computadores. Meios físicos e de transmissão para comunicação entre computadores de forma física e sem fio. Protocolos de comunicação de rede. Tecnologias de redes. Camadas de redes.

Bibliografia Básica

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1997.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2001.

COMER, D. E. Redes de computadores e internet. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

SOUSA, L. B. Redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações de redes de computadores. São Paulo: Érica, 2002.

DANTAS, M. Tecnologias de redes de comunicação e computadores. São Paulo: Axcel Books, 2002.

TEIXEIRA JUNIOR, J. H. Redes de computadores: serviços, administração e segurança. São Paulo: Makron Books, 1999.

SOUSA, L. B. Redes de computadores – dados, voz e imagem. São Paulo: Erica, 2002.

Projeto Interdisciplinar IV

Ementa

Evolução do ambiente tecnológico para atender a proposta apresentada no projeto. Modelagem de processos de negócios, consideração do ambiente de dispositivos móveis, tanto no desenvolvimento quanto na gestão, utilização de softwares por meio da internet, gestão de tecnologia da informação quanto à governança da área, entre outros assuntos aplicadas ao desenvolvimento do projeto. O projeto deve considerar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas do curso no semestre atual, promovendo assim a interdisciplinaridade, associados às novas tecnologias de informações, encaminhando a reflexão prática para a área referente ao curso no aperfeiçoamento técnico de projetos. O desenvolvimento da documentação do projeto deve seguir as normas da ABNT e respeitando questões de autoria, evitando o plágio. Planejamento do projeto por meio de técnicas de Gestão de Projetos (escopo, cronograma, riscos, custo, qualidade e demais áreas de conhecimento).

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 396p
MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 248p.
RABECHINI JUNIOR, R. O Gerente de Projetos na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.
KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo; Saraiva, 2010.
XAVIER, Carlos Magno da S.. Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2011. 260 p.
WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. São Paulo: Atlas, 1996. 288p.

5º Período

Gerenciamento de Banco de Dados

Ementa

Apresentação de conceitos de administração e otimização de bancos de dados, através do uso de comandos SQL e ferramentas gráficas adequadas. Administrar uma base de dados por meio da exportação e importação, assim como plano de recuperação de backup em caso de falhas. Análise do desempenho das consultas e outros comandos SQL, criação de índices para melhorar o desempenho do banco de dados.

Bibliografia Básica

SILBERSCHATZ, A. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Makron Books, 1989.

HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Sagra, 2000.

GRAVES, M. Projeto de Banco de Dados com XML. São Paulo: Pearson, 2003.

Bibliografia Complementar

SILVA, L. C. Banco de dados para web. São Paulo: Erica, 2001.

DATE, C. J. Banco de dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6e. São Paulo: Pearson, 2011.

MEDEIROS, L. F. Banco de Dados – Princípios e Prática. 3. ed. São Paulo: Editora Intersaberes, 2005.

MACHADO, F. N. R. Banco de Dados – Projeto e Implementação. 2 ed. São Paulo: Érica, 2011.

Desenvolvimento Web III

Ementa

Programação do lado servidor (C#); Programação do lado cliente (JavaScript/jQuery); Folha de Estilos em Cascata (CSS); Programação Orientada a Objetos; Criação e gerenciamento de websites (ISS); Frameworks Web (MVC); Frameworks ORM (Entity Framework); Comércio eletrônico e segurança; Otimização de códigos; Ferramentas de versionamento e armazenamento de código fonte (SVN/TFS); Documento de requisitos, análises e estimativas para sistemas Web.

Bibliografia Básica

SHEPERD, G. ASP.NET 3.5 – Passo a Passo. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

SANCHEZ, F., ALTHMANN, M. F. Desenvolvimento web com ASP.NET MVC. 1 ed. São Paulo: Casa do Código, 2014.

TERUAL, E. C. Web Total – Desenvolva Sites com Tecnologias de Uso Livre. 1 ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

LOTAR, A. Programando com Asp.Net Mvc - Aprenda a Desenvolver Aplicações Web Utilizando a Arquitetura MVC. São Paulo: Novatec, 2011.

TROELSEN, A. Profissional e a Plataforma C# .Net. São Paulo: Alta Books, 2013

ROBBINS, J. N. HTML & XHTML – Guia de Bolso. São Paulo: Alta Books, 2008.

MANZANO, A. L. N. G., MANZANO, M. I. N. G. Internet – Guia de Orientação. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

MICROSOFT. Guia de Programação em C#. <https://docs.microsoft.com/pt-br/dotnet/csharp/programming-guide/>. Acesso em 11/10/2016.

Desenvolvimento Móvel II

Ementa

Utilizar a plataforma Android no desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis baseada na linguagem de programação Java e utilizando IDE com recursos de produtividade no desenvolvimento. Utilizando os recursos básicos para desenvolvimento de interfaces de interação com os usuários de dispositivos móveis que utilizem Android como Sistema Operacional. Utilizar recursos intermediários e avançados para o desenvolvimento de aplicativos, tais como persistência de dados, http e json, threads e asynctasks, services e broadcast receivers, assim como notificações.

Bibliografia Básica

LECHETA, Ricardo R. Google Android para Tablets. Novatec: São Paulo, 2012.
MUCHOW, J. W. Core J2ME: Tecnologia e MIDP. Makron Books: São Paulo, 2004.
SILBERSCHATZ, A. Sistemas operacionais com Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

LECHETA, Ricardo R. Google Android: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2a Ed. Novatec: São Paulo, 2010.
WHIE, J. P. Java 2 microedition. Manning Publications, 2002.
CORNELL, Gary. Core Java2 – Fundamentos. Alta Books: São Paulo, 2005.
HALL, M. Android Programming Tutorials. Disponível em:
<http://www.coreservlets.com/android-tutorial/>. Acesso em 17/08/2016.
Android. The Android Guide. Disponível em:
<https://developer.android.com/guide/index.html>. Acesso em 17/08/2016.

Metodologias de Desenvolvimento Ágil

Ementa

Apresentação de conceitos relacionados às metodologias ágeis de desenvolvimento de software. Comparativo entre metodologias tradicionais e ágeis, bem como o detalhamento das metodologias XP e SCRUM. Relação das metodologias ágeis com gestão de projetos e principais técnicas de agilidade, como desenvolvimento dirigido à testes e à funcionalidades. Outras metodologias para desenvolvimento ágil de software.

Bibliografia Básica

KNIBERG, H. SCRUM E XP DIRETO DAS TRINCHEIRAS: COMO NÓS FAZEMOS SCRUM. InfoQ – Série Desenvolvimento de Software Corporativo. 2007.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. São Paulo: Makron Books, 1995.

REZENDE, D. A. Engenharia de software e sistemas de informações. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

Bibliografia Complementar

PAULA FILHO, W. P. Engenharia de software: Fundamentos, métodos e padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SCRUM.ORG. Scrumguides. Disponível em : <https://www.scrum.org/Scrum-Guide>. Acesso em: 17/08/2016.

LARMAN, C. Utilizando UML e padrões. Bookman: Porto Alegre, 2000.

FURLAN, J. D. Modelagem de Objetos Através da UML. São Paulo, Makron Books, 1998.

Desenvolvimento de Software com Scrum. Aplicando métodos ágeis com sucesso. Autor: Mike Cohn. Editora: Bookman. SUBRAMANIAM, Venkant e HUNT, Andy. Practices of an Agile Developer. 1a Edição.

Tópicos Avançados

Ementa

Contexto sobre computação forense, crimes digitais e eletrônicos. Perícia computacional, normas e documentos que ajudam no processo pericial digital. Ferramentas para a execução da perícia digital. Identificação de provas digitais.

Bibliografia Básica

Marcelo Antônio Sampaio Lemos. Computação forense. Campinas, SP: Millennium Editora, 3ª edição, 2011. (ISBN: 978-85-7625-232-0).

ELEUTÉRIO, Pedro Monteiro da Silva; MACHADO, Márcio Pereira. Desvendando a computação forense, São Paulo, SP: Novatec Editora, 3ª edição, 2013. (ISBN: 978-85-7522-260-7).

FARMER, Dan; VENEMA, Wietse. Perícia forense computacional. Teoria e prática aplicada. São Paulo, SP. Pearson Prentice Hall, 2007. (ISBN: 85-7605-128-1).

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e revisão 2. Roteiro de atuação: crimes cibernéticos. Brasília – DF: Ministério de Justiça, 3ª edição 2016.

BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Pública. Procedimento operacional padrão. Perícia criminal. Brasília – DF: Ministério de Justiça, 1ª edição 2013.

McCLURE, Stuart; SCAMBBRAY, Joel; KURTZ, George. Hackers expostos 7. Segredos e soluções para segurança de redes. Porto Alegre – RS: Bookman, 7ª edição 2014.

UNODC, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Conscientização sobre o local de crime e as evidências materiais em especial para pessoal não-forense. Nova York: Nações Unidas, 1ª edição 2010.

WEIDMAN, Georgina. Testes de Invasão. Uma introdução prática ao hacking. São Paulo – SP: Novatec Editora, 2ª edição, 2016. (ISBN: 978-85-7522-407-6).

Projeto interdisciplinar V

Ementa

Finalização do projeto. Gerenciamento de banco de dados, considerações de gestão estratégica de TI e metodologias de desenvolvimento ágil. Conceitos de segurança e computação forense aplicada ao projeto. O projeto deve considerar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas do curso no semestre atual, promovendo assim a interdisciplinaridade, associados às novas tecnologias de informações, encaminhando a reflexão prática para a área referente ao curso no aperfeiçoamento técnico de projetos. O desenvolvimento da documentação do projeto deve seguir as normas da ABNT e respeitando questões de autoria, evitando o plágio. Planejamento do projeto por meio de técnicas de Gestão de Projetos (escopo, cronograma, riscos, custo, qualidade e demais áreas de conhecimento).

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 396p
MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 248p.
RABECHINI JUNIOR, R. O Gerente de Projetos na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.
KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo; Saraiva, 2010.
XAVIER, Carlos Magno da S.. Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2011. 260 p.
WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. São Paulo: Atlas, 1996. 288p.

1.8. METODOLOGIA

O projeto pedagógico do curso busca a formação integral do estudante, através de articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica), extensão (atividades complementares, palestras, seminários, etc.) e a realização de projetos que integram, na prática, a grande maioria do conhecimento adquirido nas demais disciplinas do semestre e do curso.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com o emprego de recursos e métodos que propiciam ao aluno o alcance dos objetivos do curso e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à sua formação. Dessa forma, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projeto multimídia, data-show, retro-projetor, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para suporte de um desenvolvimento autônomo do aluno, é oferecido o Portal do Aluno, que modernizou e facilitou ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e um facilitador para os alunos, já que permite aos alunos acessar conteúdos disponibilizados pelos docentes, tais como os planos de ensino, materiais de apoio às aulas, lista de exercícios, dentre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, os alunos dispõem, de laboratórios específicos.

A postura interdisciplinar é entendida no curso como um campo aberto, para que de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, cujo resultado é evidenciado nos projetos interdisciplinares.

Os alunos participam frequentemente de eventos, no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos no contexto do curso, como em eventos na cidade e região sob forma de atividade complementar.

Uma outra estratégia a ser salientada é o estudo de casos aplicados, levados para a sala de aula como matéria de discussão. Essa prática é favorecida em função da grande experiência profissional do corpo docente, que atua no mercado regional, provocando debates e reflexões geradoras de novas propostas e possibilidades.

1.9.OFERTA REGULAR DE ATIVIDADE PELA PRÓPRIA IES

Os alunos durante o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem a oportunidade de participar de diferentes atividades programadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre elas podemos destacar:

- Simpósios; jornadas; semanas acadêmicas;
- Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- Cursos de Extensão;
- Participação em atividades de voluntariado e responsabilidade social.

Da mesma forma incentiva-se à participação dos alunos em atividades fora do Centro Universitário por meio de:

- Divulgação interna de eventos relevantes nas diversas áreas, na cidade e região;
- Constante incentivo para a participação em seminários, congressos da área, e palestras específicas objetivando uma formação mais completa do indivíduo;
- Visitas monitoradas em locais de interesse do curso; como empresas, indústrias, e organização do gênero.

As atividades de Extensão são vistas no curso como uma oportunidade de produção de conhecimento que complementam a formação do aluno.

Em conexão aos objetivos do CUML, essas atividades são voltadas à formação de um profissional dotado de visão aberta e com foco nas questões contemporâneas da área em que pretende atuar, de forma a permitir ao egresso a participação em atividades práticas e reflexivas.

- Visitas técnicas

Ocorrem com a finalidade de levar o aluno a conhecer, *in loco*, as atribuições de um profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, oportunizando a integração do conhecimento teórico com a prática, na organização.

Essas visitas são programadas pelo corpo docente com a anuência do coordenador.

- Palestras

Oportunidade do aluno entrar em contato com temas pertinentes à sua área de formação específica, desenvolvidos por profissionais que atuam no mercado de trabalho, enriquecendo sua formação. São convidados profissionais atuantes no mercado local, regional e estadual.

- Semana de Tecnologia da Informação

Para estes dias são programadas diversas atividades, tais como: palestras, seminários, oficinas, minicursos, mesa redonda e maratonas, de forma a contribuir para o enriquecimento da formação do profissional de TI.

1.9.1. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação. Em 2016 realizou-se a 14ª edição do Simpósio, além da XI Jornada do PPGE (Mestrado) e também o III Fórum de Educação.

1.9.2. Publicações

Para divulgação da produção científica, o Centro Universitário Moura Lacerda, possui uma Comissão de Publicações, que seleciona e edita o material produzido nos diferentes cursos do CUML, produto de TCC, Iniciação Científica, ou artigos de “cases” estudados nos projetos interdisciplinares.

As publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico desta Instituição e de outras, regionais ou estaduais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial atual de 03 periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia – **Revista Montagem**, **Revista Plures**, **Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

1.10. APOIO AO DISCENTE

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e conexão sem fio (wireless), nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; *tour* pela Unidade I – Sede, Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas obrigatórias, de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão, como é o caso de matemática e cálculo.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu, como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed “Área Protegida” que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição, contrata ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal. A procura é boa e o resultado tem se mostrado acima das expectativas.

1.11. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Periodicamente professores e gestores do curso realizam reuniões de avaliação, utilizando o questionário como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso são realizados pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.
- Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.
- Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da auto avaliação do curso.
- Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.

- Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.
- Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.
- Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

1.12.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das

duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da

instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à sociedade. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além da Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das

condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.14. ORGANIZAÇÃO E CONTROLE ACADÊMICO

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então promoveu significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada in loco. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Este, contém ainda várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição

e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma Moodle disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

1.15. SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

2.1.DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto pelo Coordenador do curso e mais 4 professores, que ministram disciplinas no curso.

O NDE se reúne em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadoria do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, é exercida pelo Prof. Me. José Ferreira de Souza Neto. A mencionada Coordenadoria constitui a base da construção e da reflexão que deu origem ao projeto pedagógico, e dividem com o Colegiado de curso a sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo, e de acordo com a realidade da educação nacional. As atribuições do coordenador constam no Regimento Geral do Centro Universitário.

Cabe ao Coordenador:

- Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.
- Desenvolver, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE, o Colegiado de curso e corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.
- Ser responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aula do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas,

transferências, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso aos discentes, estando disponível no período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho e ao fluxo escolar, na compreensão da dinâmica das disciplinas por ele cursada, inclusive com a compatibilização de suas diversas atividades; intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer a coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, as solicitações de aquisições e melhorias encaminhadas pelos docentes, sempre que cabíveis no contexto do curso.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes, e conselhos superiores, quando oportuno.

2.2.1. Titulação do Coordenador

O Professor José Ferreira de Souza Neto é Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2016) e Graduado em Ciência da Computação pelo Instituto de Ensino Superior COC (2004). Atualmente é aluno doutorando regular do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, na linha de pesquisa “Pesquisa Operacional”.

Possui experiência com heurísticas e meta-heurísticas aplicadas em problemas reais logísticos; em gestão de projetos; modelagem em banco de dados e desenvolvimento de sistemas corporativos utilizando as tecnologias Oracle e SAP, e resolução de problemas por meio de algoritmos de alta complexidade. Conhecimento avançado em Logística, Pesquisa Operacional, PCP, *Lean Manufacturing*, *Six Sigma*, CRM, Gestão e Governança de TI, Gestão Estratégica e Mídias Sociais

2.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais), para o desempenho das funções inerentes ao cargo, e suas atividades didáticas.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas dos Órgãos Colegiados Superiores.

2.3.PERFIL DO CORPO DOCENTE

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam alinhados com a estrutura institucional e com seus objetivos

mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante, na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

2.3.1. Titulação do Corpo Docente

O Corpo Docente do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, composto por Doutores, Mestres e Especialistas.

2.3.2. Regime de Trabalho do corpo docente

Os docentes são contratados por hora/aula e dependendo da carga horária a ele atribuída, o mesmo poderá optar por tempo Parcial ou Integral, caso tenha disponibilidade.

2.3.3. Relação de disciplinas ministradas por docentes

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdo dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

2.3.4. Do Colegiado

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo. O Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação de provas finais e de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo e abreviação de duração de seus estudos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas Regimentais o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

2.4.ARTICULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E DO COLEGIADO DE CURSO COM OS COLEGIADOS SUPERIORES DA INSTITUIÇÃO

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências leva a desenvolver continuamente a integração entre seus diversos órgãos. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores, quando convidados a participar das suas reuniões

O desenvolvimento das atividades também se dá, no sentido inverso, por meio de decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por um órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU);

- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro Universitário, exercida por um Reitor, com mandato de dois anos. A ela se integra a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Sequenciais, dos cursos Superiores de Tecnologia, das coordenadorias de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao Conselho Superior Universitário (CONSU) é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso são articulados aos Conselhos Superiores.

2.5.CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro,

administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso possui um número suficiente e formação compatível, além de estar perfeitamente integrado à rotina funcional acadêmica, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou cursos nos seus vários níveis.

Na média, o corpo técnico-administrativo do CUMML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam a pelo menos 5 anos.

3. INFRAESTRUTURA

3.1.INSTALAÇÕES GERAIS

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas funciona no edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda, que ocupa uma área de 18.000 m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 laboratórios de informática. Possui ainda, espaço próprio para o Programa de Mestrado em Educação, reconhecido pelo MEC e recomendado pela CAPES e 1(um) Auditório Ilka de Moura Lacerda, com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição aos fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Resolv Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e

responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

1.1 ESPAÇOS FÍSICOS – PROFESSORES, COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

No pavimento superior encontra-se uma ampla sala de professores, com computadores individuais para uso dos professores, armários individuais, secretária, copa e sanitários.

1.2 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Laboratório de Engenharia de Software

O laboratório conta com um espaço de 50m² e 24 computadores com a seguinte configuração: Intel Pentium i5, com 4Gb RAM, 500Gb de disco rígido com acesso a internet e a um servidor QuadCore (2 processadores), 8Gb RAM e 2 discos de 80Gb espelhados.

O laboratório conta com aparelhos de ar-condicionado e ventiladores de teto, um projetor multimídia fixo (não sendo necessário o prévio agendamento deste equipamento) o qual pode ser ligado ao notebook do professor ou a outro equipamento reservado. Possui bancadas excedentes as quais podem ser usadas pelos alunos que possuem notebook e tem o costume de usá-los nas aulas. O laboratório possui conexão ininterrupta à internet por meio de rede cabeada e sem fio.

Laboratório de Redes e Arquiteturas de Computadores

O laboratório possui uma área de 25m² e é usado para apoio às aulas relacionadas com as disciplinas de rede. Possui aparelho de ar-condicionado e ventilador de teto, e pontos de acesso ao servidor destinado para o curso. Conta ainda com os seguintes recursos:

- Um rack Furukawa 36UA
- Um *switch* 10/100/1000 Encore 26 portas
- Um *switch* ótico de chassi Chipcom com 48 portas óticas
- Um *switch* ótico/utp 3Com LanPlex com 16 portas óticas
- Roteador Cisco ICS chassi com 8 portas assíncronas, 8 portas WAN, 2 LAN
- Access Point
- Bancadas com cabeamento estruturado e *patch panel* preparados.
- Acesso à internet.
- Um mini *switch*.
- Miscelânea de instrumentação de rede distribuídos em 2 armários
- Infraestrutura para aula de cabeamento estruturado

Laboratório Móvel

Além de contar com os espaços específicos para as aulas em laboratório, o curso possui 25 notebooks os quais podem ser usados pelos alunos nas atividades práticas.

Os notebooks são transportados em um móvel próprio, provido de rodas para facilitar a locomoção até a sala de aula na qual os alunos farão a sua utilização. Com estes notebooks mais os equipamentos que os próprios alunos trazem, é possível criar novos ambientes de estudo e aulas práticas, com acesso à internet e outros serviços compartilhados, como banco de dados e servidores de aplicação (Apache, Tomcat, etc).

Além disso, é muito incentivado a compra de computadores portáteis pelos discentes de acordo com a tendência do BYOD (*BringYourOwnDevice*). Com o entendimento desta tendência, os alunos podem trazer seus próprios equipamentos, instalar os *softwares* que são usados nas disciplinas e terem um melhor aproveitamento nas aulas.

Como a maioria das salas de aula contam com bancadas eletrificadas e rede sem fio, os discentes podem trazer seus equipamentos e instalar os *softwares* indicados pelos docentes. Os *softwares* usados são licenciados pela forma acadêmica ou são usados *softwares* de código aberto e além disso, a Instituição possui um convênio com a Microsoft e desta forma é possível fazer o *download* de todos os *softwares* do programa *Dream Spark*.

Desta forma, mesmo contando com laboratórios exclusivos para o curso, os alunos podem desenvolver atividades práticas na própria sala de aula. Os alunos que não possuem o seu próprio equipamento, usam os computadores do laboratório móvel.

Laboratório de Informática

Os outros 4 laboratórios existentes na Instituição, com uma área de 50m² e uma quantidade de máquinas que variam de 15 a 18 dependendo do laboratório.

Todos possuem ar-condicionado e ventiladores, rede local com acesso à internet e após a devida autenticação, podem ser conectados ao servidor do curso.

Existem 3 configurações de máquinas:

- Intel i5 com 4Gb de RAM e 500Gb de disco rígido, com monitores de 18 polegadas
- Intel Pentium 4 com 1 Gb RAM e 250Gb de disco rígido, com monitores de 15 polegadas

- Terminais *thinclients* com monitores de 15 polegadas

1.3 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos disponíveis para as atividades acadêmicas se dividem em:

Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede – Ribeirão Preto e 3 (três) laboratórios no Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

1.4 ESPAÇO DE INFORMÁTICA NA BIBLIOTECA

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”, localizada na Unidade I – Sede, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

1.5 EQUIPAMENTOS ALOCADOS PARA NÚCLEOS DE PESQUISAS, COORDENADORES E PROFESSORES

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

1.6 POLÍTICA DE ACESSO DOS ALUNOS AOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

1.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

São identificados a seguir, os laboratórios utilizados pelos cursos. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Nº	Descrição	Serviços	Recursos	Área Física (m ²)	Objetivos
1	Áudio e Vídeo	Coleções de filmes, diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.	Projetores, retroprojetores, câmera de vídeo, videocassete, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, projetor de filmes 16 mm e 8 mm,	23,00	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, dispositivos ou transparências.

Nº	Descrição	Serviços	Recursos	Área Física (m²)	Objetivos
			auditório equipado.		
2	Informática	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.	Encontram-se 08 laboratórios distribuídos pela unidade Sede e Campus	170,00	Apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas do CUML

1.8 RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data show, retroprojektor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros. Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

1.9 NÚCLEOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar para o corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o Curso de Direito do

Centro Universitário Moura Lacerda instituiu o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Atrelado ao **Núcleo de Prática Jurídica** encontra-se o Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

Nos requisitos acústica, ventilação e iluminação, as condições são apropriadas. Com efeito, não há problemas com ruídos externos, com a ventilação dos ambientes e com a luminosidade natural e artificial, bem como, quanto à limpeza, as áreas livres, as instalações sanitárias e os espaços internos são limpos diariamente, por pessoal qualificado, mediante o uso de material de limpeza adequado.

Outros núcleos existem na estrutura acadêmica do Centro Universitário, que de forma interdisciplinar também se serve do **Núcleo de Apoio Psicopedagógico** – cujo principal objetivo é a orientação de pais e filhos sobre problemas decorrentes dos distúrbios de aprendizagem. A orientação é feita por integrantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, sob supervisão de professores com larga experiência na área e titulação acadêmica.

1.10 BIBLIOTECA

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “sites de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo

Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30min, e sábado, das 8h00 às 12h00.

Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30min, e sábado, das 8h00 às 12h00.

Biblioteca Setorial – Unidade III– Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 7h00 às 12h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h30min. às 22h30min., e aos sábados, das 8h00 às 12h00.

Espaço Físico

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m²

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m².

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m².

1.10.1 Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

1.10.2 Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras

1.10.3 Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e área de computação - Espaço de Informática.

O acesso à Internet pode se ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar ossumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

1.10.4 Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

1.11 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0

Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0

Total	1	121
--------------	----------	------------

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
---	----------------------	----------------------

Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125

Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567

Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0

Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

1.12 RECURSOS DE MULTIMEIOS E AUDIOVISUAL

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como videocassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojeto, projetor de slides e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na unidade onde estão lotados.

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como

Data Show, retroprojeto, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

1.13 NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

A vigilância e segurança patrimonial é efetuada por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

- Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

1.14 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

- Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contravapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireoide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

1.15 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO Nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, PORTARIA 3284/03)

1.15.1 Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas nesta Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito

de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender aos Decretos 5296/04, 6949/09, 7611/11, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.